

## **POTENCIALIDADE NA AFETIVIDADE EM PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Eliane Conceição do Rosário Santo<sup>1</sup>

e-mail: elianerosario\_@hotmail.com

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Anna Cecília Teixeira

aceciliateixeira@uol.com.br

Professora e Orientadora da Pós-Graduação

### **RESUMO**

Descreve a importância da afetividade do professor no desenvolvimento do aluno no ambiente escolar, que contribui no processo de ensino-aprendizagem e evidencia que a relação professor-aluno é essencial para uma evolução significativa não só como transmissão de conhecimento, além disso, também a afetividade e a cognição são ligadas e influenciam no desenvolvimento dos alunos, o sucesso desse processo está na reciprocidade entre eles. É fundamental a teoria de alguns autores como: Wollon, Vygostsky e Piaget, deste modo o aprender fica mais envolvente e atrativo, tornando o resultado bastante satisfatório. Inúmeros estudos e experiências indicam que no ensino fundamental para que os alunos possam alcançar desenvolvimento condizente, é importante que haja interação prática entre professor e aluno nas instituições de ensino, garantindo-se assim o desenvolvimento humano com êxito na sociedade na escola e no ambiente familiar.

**Palavras-chaves:** Aprendizagem. Afetividade. Desenvolvimento.

### **ABSTRACT**

Describes the importance of teacher affectivity in the student's development in the school environment, which contributes to the teaching-learning process and shows that the teacher-student relationship is essential for a significant evolution not only as transmission of knowledge, but also affectivity and cognition are linked and influence student development, the success of this process lies in the reciprocity between them. It is fundamental the theory of some authors like: Wollon, Vygostsky and

---

<sup>1</sup> Pós-Graduando(a) em Educação Inclusiva, pela Rede Doctum de Ensino/Vitória, 2017.

Piaget, in this way the learning becomes more engaging and attractive, making the result quite satisfactory. Numerous studies and experiments indicate that in elementary education so that students can achieve adequate development, it is important that there is practical interaction between teacher and student in educational institutions, thus ensuring successful human development in society at school and in the family

**Keywords:** Learning. Affectivity. Development.

## 1. INTRODUÇÃO

O artigo propõe pensar como a temática “A Potencialidade na Afetividade em promover o desenvolvimento do aluno no Ambiente escolar”. O Ensino e Aprendizagem abordam o quanto é importante a relação afetiva entre professor-aluno, destacando o afeto como um fator significativo no ensino e aprendizagem.

A afetividade está sempre presente nas relações dos indivíduos. É um elemento efetivo nas interações humanas, seja na família, na comunidade ou outro ambiente onde esteja presente a criança. O afeto é elemento essencial nas relações humanas, mas nem sempre percebido na sala de aula, o que nos faz refletir sobre a sua influência na aprendizagem da criança.

Acredita-se que a escola é um ambiente de vivência e socialização e deve oferecer aos educandos momentos prazerosos. A afetividade é um fator imprescindível no processo de ensino e de aprendizagem, pois age de forma positiva na vida educacional. Assim, para um desenvolvimento saudável dentro do ambiente escolar é essencial o bom relacionamento entre aluno e professor para se atingir os objetivos educativos.

O trabalho propõe a reflexão sobre a importância e a contribuição da afetividade no processo de ensino e de aprendizagem, destacando a necessidade de trazer para o ambiente escolar uma convivência agradável, contribuindo para a formação integral da criança.

Para o desenvolvimento do estudo delimitou-se como problema de pesquisa a seguinte indagação: Qual a importância da afetividade no processo de ensino e de aprendizagem, nas relações pedagógicas professor-aluno?

## 2. O QUE É AFETIVIDADE?

O autor Pinto (2005), o conceito de afetividade é extremamente amplo, pode estar ligado a carinho, amor e ternura como em estado psicológico, que permite mostrar sentimentos, também pode estar relacionada a diversos termos como emoção, atenção e motivação. Em resumo os afetos englobariam um legado que vão além da personalidade, atitudes e aos valores pessoais.

Parafraseando o mesmo autor a afetividade é a capacidade individual para se experimentar um conjunto de fenômenos afetivos. O mesmo ainda afirma que:

A afetividade, por sua vez, contém a impressão subjetiva da qualidade dos objetos que eles despertam ao ser humano: alegria, tristeza, amor, paixão e tantos outros. Podem depender tanto do meio externo, mas, também, podem ser afetados por motivos também subjetivos, de conteúdo psicológico (PINTO, 2005, p. 38).

Para o autor Wallon (1973), um expressivo estudioso da temática, a afetividade envolve também uma gama de manifestações, que englobam as dimensões psicológicas e biológicas, ou seja, os sentimentos e as emoções.

O autor colocou a afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento. Em sua perspectiva, a afetividade é de extrema importância para a constituição e o funcionamento da inteligência.

Henri Wallon elaborou uma teoria psicogenética para explicar sua visão sobre a afetividade no processo cognitivo do ser humano. A esse respeito Dantas (1992) destaca que:

Na psicogenética de Henri Wallon a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Ambos iniciam no período em que ele denomina impulsivo-emocional e se estende ao longo do primeiro ano de vida. Neste momento a afetividade reduz praticamente as manifestações fisiológicas da emoção que constitui, portanto, o ponto de partida do psiquismo (DANTAS, 1992, p. 85).

A afetividade, portanto, tem um papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade da criança e é formada a partir da ação do meio social e também é construída ao longo de uma história.

Com base nas contribuições trazidas pelo autor Henry Wallon e seus seguidores, entendemos que a afetividade permeia toda a vida do indivíduo e tem grande importância nas relações vivenciadas nos diferentes espaços, dentre eles, a escola.

A afetividade está diretamente ligada à formação do indivíduo. Os sentimentos afetivos exercem um importantíssimo papel durante toda a vida, mas principalmente quando criança, pois, a infância é um período em que a criança vive um processo de adaptação progressiva ao meio físico e social, fase na qual se concentra o processo de aprendizagem dos seres humanos.

A ausência ou pouco afeto durante a vida de um indivíduo pode trazer inúmeros transtornos, como por exemplo, fazer com que o adulto seja mais propenso a desenvolver medos, depressão e ansiedade.

De forma geral, a construção de laços afetivos é extremamente importante para a vida da pessoa. Crescer sem afeto pode transformar o indivíduo em uma pessoa de lembranças e recordações ruins, apática e excluída de uma vida social saudável. Interfere nas emoções, pois alguém que cresce sem afeto pode não conseguir gerar sentimentos positivos pelos demais.

## **2.1 IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA A CRIANÇA**

Através de leituras e estudos realizados sobre o tema abordado, podemos constatar que a afetividade é de grande importância para o ensino e a aprendizagem da criança. O afeto é um elemento essencial nas interações humanas e está sempre presente na vida da criança, independente de sua classe social ou origem. No processo de ensino e aprendizagem, a contribuição da afetividade é determinante e necessária no ambiente escolar, para uma convivência saudável entre todos os envolvidos, colaborando para a formação de pessoas seguras e capazes de relacionar-se com o ambiente que a cerca. De acordo com Wallon (1986, p. 164) “As emoções têm um papel predominante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades [...]”.

A criança, ao ingressar na escola experimenta novas experiências, onde tudo é novo. O aluno, naturalmente, deseja ser amado, aceito e acolhido. Neste primeiro momento, o professor deverá estar consciente da importância do papel que desempenha nesse processo, pois deve oferecer condições necessárias para que a criança se sinta amada e protegida e desenvolva os aspectos intelectual, emocional, social e afetivo, propiciando às crianças o desenvolvimento de suas competências e habilidades de modo a aprender, refletir e ter autonomia, tornando-os capazes e participantes ativos na construção do conhecimento.

Segundo Wallon (*apud* WEREGE; NADEL-BRULFERT, 1986, p. 42). “A afetividade seria a primeira forma de interação com o meio ambiente e a motivação primeira do movimento [...]”. Sendo assim, é possível perceber a importância dos vínculos afetivos estabelecidos na escola, a criança interage e constrói relações sociais extremamente importantes que podem influenciar significativamente em seu aprendizado.

Para Wallon (*apud* BORBA; SPAZZIANI, 2007, p. 19) a afetividade e cognição andam de mãos dadas, pois a afetividade proporciona o desenvolvimento cognitivo da criança quando esta estabelece vínculos imediatos com o meio social, onde encontra instrumentos que possibilitam o aprimoramento intelectual que só será totalmente garantido através da consciência afetiva.

Wallon enfatiza a relação entre afeto e cognição, relacionando o que diz respeito ao papel das emoções na formação da personalidade e do caráter. Assim, a afetividade contribui para o sucesso do aluno no processo de ensino e de aprendizagem, pois estimula as habilidades e potencialidades para o desenvolvimento integral da criança. Wallon afirma que:

[...] a afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico (WALLON, 2008, p. 73).

De acordo com a definição, é possível perceber que a afetividade é essencial para a formação de indivíduos felizes e capazes de interagirem de forma positiva na sociedade, estabelecendo bases para a formação da personalidade, da inteligência e da vida emocional e social da criança.

A escola, como meio social, é um ambiente diferente da família, porém é um contexto favorável ao desenvolvimento das crianças, pois é diversificado e permite relações sociais afetivas. As interações estabelecidas na escola com colegas e professores, podem ocasionar situações de conflitos, tornando-se motivações para levá-las a questionar seu próprio pensamento.

A relação estabelecida entre professor e aluno deve ser de simpatia e respeito, proporcionando a construção de vínculos afetivos, resultando na construção de um ambiente saudável, no qual alunos e professores se sintam estimulados a construir conhecimentos, respeitando as suas individualidades.

A escola é essencial para a vida da criança, pois é neste espaço que a criança aprende as interações éticas e morais que regem a sociedade em que está inserida. E é na fase escolar que se formam atitudes e valores que constroem as bases da personalidade que devem estar relacionadas à afetividade.

## **2.2 A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM**

Ao refletir sobre a influência do afeto no processo de aprendizagem, considerando Wallon, o afeto e a cognição são aspectos indissociáveis e refletem visivelmente no desenvolvimento educacional integral das crianças. Dantas (1992) afirma que para Wallon:

[...] a história da construção da pessoa será constituída por uma sucessão pendular de momentos predominantemente afetivos ou predominantemente cognitivos, são paralelos, mas integrados. Cada novo momento terá incorporado as aquisições feitas no nível anterior, ou seja, na outra dimensão. Isto significa que a afetividade depende, para evoluir, de conquistas realizadas no plano da inteligência, e vice-versa (DANTAS, 1992, p. 90).

Na psicogenética de Wallon, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Contribui para a compreensão da relação existente entre a cognição e a afetividade, pois postula a indissociabilidade entre estes dois aspectos. Wallon (1973), em sua teoria diz que o indivíduo é um ser corpóreo, concreto e não pode ser percebido de forma

fragmentada. Ou seja, seus domínios cognitivos, afetivos e motor fazem parte de um todo.

Segundo Piaget, o desenvolvimento intelectual divide-se em dois: um afetivo e um cognitivo, assim são paralelos e inviáveis de separar a afetividade da cognição. Sendo que, o desenvolvimento na sociedade está relacionado de maneira íntima com o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Portanto Piaget diz:

A vida afetiva, como a intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura. (PIAGET, 1971, p. 271).

Desta forma, Piaget conclui que os aspectos cognitivos se desenvolvem dependente e paralelamente à afetividade.

A criança torna-se um ser social com o passar dos anos e na sua interação com a sociedade. Concluimos assim, de acordo com Piaget, que é essencial o processo de troca de interesses e atitudes no convívio social onde a criança se estabelece.

Na perspectiva de Vygotsky:

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação entre professor e aluno (VYGOTSKY, 1998, p. 42).

De acordo com Vygotsky, a constituição do indivíduo acontece pelas suas interações sociais estabelecidas no contexto cultural em que está inserido. Assim o desenvolvimento da criança acontece por meio de apropriação dos elementos socioculturais com as pessoas que a rodeiam.

O professor deve considerar a criança em sua totalidade, avaliando seus conhecimentos prévios, que são importantes e altamente relevantes para as práticas pedagógicas, criando momentos significativos de aquisição de conhecimentos, que priorizem a reflexão e a capacidade crítica.

Sendo assim, Wallon, Piaget e Vygotsky afirmam que a aprendizagem se desenvolve paralelamente com os aspectos afetivos. Os teóricos dão ênfase à

Íntima relação entre afetividade e a cognição, evidenciando o papel das emoções para o desenvolvimento e a formação do indivíduo. Dessa forma, os pais e a escola possuem papel relevante no processo de ensino e de aprendizagem e através do afeto colaboram para a formação da personalidade do futuro adulto.

A criança é um ser intelectual e afetivo. Na medida em que vivencia experiências na sociedade em que vive, internaliza os sentidos dessas impressões e faz uso delas em outras situações cotidianas. Podemos concluir que a aprendizagem está estreitamente ligada a experiências afetivas, neste sentido cabe à escola criar um ambiente socioafetivo favorável às crianças em formação.

### **2.3 A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO**

A escola, por ser o primeiro agente socializador fora do círculo familiar da criança, torna-se a base da aprendizagem quando oferece condições necessárias para que ela se sinta segura e protegida, portanto, estabelecer uma relação de afetividade entre professor e aluno é um aspecto importantíssimo, que deve estar presente no contexto da sala de aula. Diante dessa perspectiva, o professor torna-se um elemento fundamental para a aprendizagem dos alunos, sendo a afetividade um dos elementos que influenciam esse processo. De acordo com Saltini:

[...] o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tomam um sentido, um peso e um respeito, enfim, onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião (SALTINI 1997, p. 89).

O afeto deve estar presente na relação entre professor e alunos, pois é de acordo com o grau de afeto apresentado entre docente e discente que a interação se realiza e se constrói um conhecimento altamente envolvente.

Wallon (1986) em sua teoria da emoção considera afetividade e inteligência fatores sincreticamente misturados, e defende que a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica.

O professor deve propiciar ao aluno um ambiente na sala de aula que seja tranquilo e acolhedor, que desperte no aluno o desejo de aprender. Quando há afeto e

compreensão, forma-se uma relação facilitadora tornando o professor um referencial, que orienta e auxilia o aluno em suas atividades.

Para que realmente haja um aprendizado significativo é importante a existência de afetividade, empatia, confiança e respeito entre ambos. Portanto, as partes afetivas e cognitivas caminham sempre juntas, uma dependendo da outra, sendo o professor uma peça importante na educação.

O professor não é detentor do saber, aquele que transmite conhecimentos, mas é, sobretudo, aquele que subsidia o aluno no processo de construção do próprio conhecimento. Gadotti afirma que:

Para por em prática o diálogo, o educador não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida (GADOTTI, 1999, p. 2).

A importância da relação entre mestre e aprendiz para o aluno em sua vida estudantil é fundamental. Para tanto, é imprescindível que o professor domine não apenas o conteúdo, mas também a metodologia e a didática eficiente na missão de planejar e organizar o acesso ao saber.

Alguns professores preocupam-se apenas com a quantidade de informações que transmitem aos alunos, afastando-se assim do “ser humano”, tratando os alunos apenas como um mero número de registro. Com isso, apesar de a escola ser um lugar onde as crianças passam metade do seu dia durante duzentos dias por ano, acabam por perder a oportunidade de ajudá-los a desenvolver a afetividade, dificultando o processo de ensino e aprendizado.

Um professor competente e consciente está sempre pronto a refletir sobre sua metodologia, sua postura em sala de aula e disposto a repensar sua prática pedagógica, a fim de estimular a aprendizagem, a motivação dos seus alunos, para que se tornem pessoas conscientes, ativas, autônomas, participativas e agente crítico, modificador de sua realidade.

Ensinar implica humildade, para Freire (1999, p. 71), "cabe ao professor observar a si próprio; olhar para o mundo, olhar para si e sugerir que os alunos façam o mesmo, e não apenas ensinar regras, teorias e cálculos". O professor deve ser um mediador

de conhecimentos, utilizando sua situação privilegiada em sala de aula, não apenas para instruções formais, mas para despertar os alunos para a curiosidade; ensiná-los a pensar, a ser persistentes a ter empatia e serem autores e não expectadores no palco da existência.

Portanto, a comunicação entre docente e discente, quando há trocas de experiências, diálogo, respeito mútuo, torna o processo de ensino e de aprendizado muito mais significativo para o aluno. O diálogo implica reconhecimento do outro, através do respeito à sua dignidade, o que só é possível entre pessoas, e o qual se fundamenta na democracia.

Dessa forma, a escola desempenha um importante papel para os indivíduos, sabendo também, que não é a única responsável pelas transformações sociais, porém representa parte significativa destas transformações.

### **3. RESULTADOS**

Sendo o professor como um mediador no processo de ensino e de aprendizagem deve propiciar interação e conhecimento, elaborando propostas de acordo com a particularidade de cada aluno. O professor não deve ser um mero transmissor do conhecimento, é aconselhável que ele seja um orientador e incentivando dos alunos a construírem seus conceitos, valores, atitudes e habilidades, que lhes permitam crescer como pessoas, como cidadãos e futuros trabalhadores, desempenhando atividades, com sua influência verdadeiramente construtiva.

Destacando desta forma, o papel do professor na prática pedagógica em sala de aula. Nesse sentido, Bulgraen (2010), diz que:

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma aprenda a “pensar” e a questionar a si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador (BULGRAEN, 2010, p. 31).

O papel do professor, em sua prática educativa, é de mediar a relação cognitiva entre o conhecimento e o aluno, estimulando os processos que conduzem a construção de conhecimentos. O professor deve criar estratégias de ensino que estimulem o aluno a analisar, refletir e desenvolver o pensamento crítico.

O termo afetividade remete para sentimentos positivos. Assim, de acordo com Antunes (2007).

Os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendiz (ANTUNES, 2007, p. 12).

Desta forma, a relação entre o professor e o aluno é benéfica, pois fortalece as relações afetivas e auxilia significativamente na questão cognitiva. O papel do professor é fundamental na formação integral da criança, mas este papel não se limita apenas à parte cognitiva, a afetividade é parte inerente da ação docente. O professor já não é apenas um transmissor do saber, espera-se que ele seja um mediador, que tenha sensibilidade para observar o que seus alunos necessitam, devendo valorizar e reconhecer o que eles já sabem e desta forma estimular a criatividade, a curiosidade e o desenvolvimento cognitivo de seus educandos. Uma vez que cognição e afeto caminham juntos. A relação do professor com o aluno, para que seja significativa, deve ser permeada de afetividade, pois a relação afetiva é parte do próprio exercício do trabalho docente. Como aponta Freire (2007):

Assim, como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem o conteúdo de minha disciplina não pode, por outro lado reduzir minha prática docente ao puro ensino daquele conteúdo. Esse é um momento apenas de minha prática pedagógica. Tão importante quanto ao ensino dos conteúdos [...] é o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de “experiência feita” que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência na classe. A coerência entre o que digo o que escrevo e o que faço (FREIRE, 2007, p. 103).

A qualidade da relação professor aluno é crucial no processo de ensinar e aprender. Assim, é fundamental que o professor compreenda que o diálogo é uma importante ferramenta de integração na sala de aula, criando laços afetivos e um processo de amizade e respeito entre o professor e o aluno.

Observa-se que as teorias de Wallon admitem que o ser humano se desenvolve por meio das interações sociais, incluindo, as interações em sala de aula, repletas de afetividade, constituindo-se manifestações de emoção, as quais exercem grande influência no desenvolvimento cognitivo.

Vale ressaltar que a escola se constitui como um espaço para o desenvolvimento sócio afetivo dos sujeitos, sendo também espaço de construção da afetividade e do

conhecimento. Mas, compreende que também há grandes desafios a serem encarados diariamente na sala de aula, pois, mesmo com os cursos de capacitação oferecidos pelas faculdades e universidades, os docentes nem sempre se sentem preparados para enfrentar a diversidade e os problemas sociais que refletem na sala de aula. Sobre isso Cunha (2001) diz:

A formação do educador é um processo, acontecendo no interior das condições históricas que ele mesmo vive. Faz parte de uma realidade concreta determinada, que não é estática e definida. É uma realidade que se faz no cotidiano. Por isso, é importante que este cotidiano seja desvendado. O retorno permanente da reflexão sobre a sua caminhada como educando e como educador é que pode fazer avançar o seu fazer pedagógico (CUNHA, 2001, p. 169-170).

Assim, o professor, no cotidiano escolar, tem a necessidade de refletir sobre o processo da transformação da realidade e adquirir os conhecimentos necessários da atualidade para a organização e planejamento das práticas pedagógicas que possibilitem ao indivíduo a apropriação de conhecimentos.

Quando as crianças que possuem problemas afetivos na família apresentam alguma dificuldade para aprender, pois o aluno é sempre deixado de lado em algumas famílias que priorizam outras coisas, como: trabalho, vida social, material, em detrimento da criança. E essa falta de afeto e diálogo com a família prejudica o aprendizado da criança, geralmente são crianças retraídas que não demonstram sentimentos, são caladas dificultando o processo de ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem.

O comportamento e postura dos pais quanto ao afeto trazem conseqüências muito importantes na educação e formação do caráter dos filhos.

A falta de relações familiares adequadas, devido ao pouco tempo de convívio por conta da jornada de trabalho excessiva e outros fatores sociais, provocam a carência das funções materna e paterna, fragilizando os laços afetivos.

É importante que a família esteja engajada no processo de ensino e aprendizagem. Isto tende a favorecer o desempenho escolar, visto que o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio com a escola.

Desta forma, percebe-se que a grande maioria das dificuldades apresentadas nas turmas pesquisadas é proveniente de problemas familiares. Segundo Maldonado (1997, p. 11), “por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas

caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar”.

Acredita-se que a escola é um caminho, mas não o fim, que de nada adianta saber o que fazer, sem saber o como fazer. Os problemas sociais têm afetado a educação das crianças, porém, a escola por mais democrática que seja, não é capaz de mudar sozinha a realidade social do indivíduo. Libâneo (2000), afirma que:

[...] Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola básica seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela mantém-se como instituição necessária à democratização da sociedade [...] (LIBÂNEO, 2000, p. 7-13).

Ainda sobre a mesma questão o autor acima citado afirma também que:

Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais. Não é, sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem outros. Por sua vez, o fortalecimento das lutas sociais, a conquista da cidadania, dependem de ampliar, cada vez mais, o número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses. A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e aprovada pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categorias de compreensão e apropriação crítica da realidade (LIBÂNEO, 2000, p. 9).

Diante de tais afirmativas entende-se que a escola deve procurar fazer a diferença buscando uma educação que valorize o conhecimento do aluno, fortalecendo uma melhor relação entre o processo ensino aprendizagem, porém a mesma sozinha não será capaz de mudar a realidade da sociedade em que vivemos.

O interesse e a sensibilidade do professor irão influenciar significativamente de forma positiva na formação da personalidade da criança. Por meio de relações estabelecidas na sala de aula, o aluno constrói conhecimentos e habilidades, sendo o afeto um fator essencial neste processo. Conforme Almeida (2008):

[...] a relação afetiva professor-aluno reflete bons resultados na aprendizagem, pois aquele aluno que vê, em seu professor, um amigo, um companheiro, um colaborador, evita causar-lhe desgostos, quer ser como ele, o tem como alguém da família e, assim adota, quase que inconscientemente, uma conduta de respeito, cooperação e atenção nas suas aulas, frutificando uma assimilação mais rápida e consistente do conteúdo por ele ministrado (ALMEIDA, 2008, p. 6).

Desta forma, quanto maior a interação entre professor e aluno envolvida pela afetividade, mais facilmente o educando se interessará pelo conteúdo estudado. Cabe ao professor, promover dentro da sala de aula um ambiente agradável de compreensão mútua e de responsabilidades entre ambos, criando assim, condições recíprocas de aprendizagem.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É de fundamental importância a análise da relação afetiva entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem. A afetividade estabelecida no contexto escolar, na qual são criados vínculos afetivos é um processo estimulador e eficaz na apropriação de conhecimentos.

Através dos estudos realizadas sobre o tema em questão, observamos que é extremamente necessária uma prática pedagógica pautada na afetividade por parte do professor para com o aluno no cotidiano escolar.

Destacando também que é por meio das relações afetivas estabelecidas em sala de aula que o aluno se sentirá seguro com o professor e os demais colegas. E assim, propiciando um ambiente acolhedor e agradável definindo uma interação entre professor e aluno de respeito, confiança e carinho. E de fato, favorecendo de forma positiva o desenvolvimento integral nas dimensões física, social, intelectual e afetiva, tendo o aluno como um indivíduo completo, capaz de exercer sua cidadania, princípios básicos e fundamentais, para o funcionamento harmônico de uma sociedade democrática.

Portanto, concluímos que o emocional interfere de maneira significativa na aquisição da aprendizagem, para tanto é essencial que o professor esteja emocionalmente preparado para lidar com o dia a dia na sala de aula. A interação afetuosa e acolhedora, e também coerente firmada no bom senso, estimulará os alunos a enfrentar os desafios e a adquirir as capacidades necessárias à vida social. Assim,

facilitará o desenvolvimento da elevada autoestima e do autocontrole e internalizará ética, valores morais e sociais. Um educador consciente de suas práticas pedagógicas, de sua importância social e vigilante às carências afetivas e cognitivas de seus alunos, é aquele que contribuirá de forma efetiva na construção de uma aprendizagem significativa, propiciando o desenvolvimento integral do aluno.

A escola deve ser um lugar agradável e dinâmico, onde as crianças sejam estimuladas a ter um desenvolvimento pleno de suas habilidades e potencialidades corporais, cognitivas e afetivas. As instituições educacionais priorizam pela educação de qualidade e privilegiam as interações sócioafetivas, contribuindo significativamente para a formação de crianças capazes, inteligentes e principalmente felizes.

Com o desenvolvimento desse estudo, percebemos que o professor deve ir além de mediar restritamente os conhecimentos formais e cognitivos dos alunos. É preciso que o professor, no propósito de obter avanços em relação à aprendizagem, trabalhe as interações afetivas para que os alunos possam sentir-se capazes e confiantes para expor suas dúvidas e ideias, e assim, estimular o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora.

Esperamos que os resultados aqui alcançados possam contribuir para esclarecimentos na reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensino e de aprendizagem. Podemos afirmar que a investigação possibilitou uma melhor reflexão da contribuição dos fatores afetivos durante a construção do conhecimento e da formação do indivíduo, estabelecendo uma relação entre os aspectos afetivos e cognitivos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, José R. de Souza. **As emoções como elementos facilitadores da aprendizagem**. Webartigos.com 2008. Disponível em <<http://www.webartigos.com/articles/8654/1/afetividade-e-educacao/pagina1.html>>. Acesso em: 10 out. 2016.
- ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e a autoestima: a sala de aula como espaço de crescimento integral**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- BORBA, Valdinéia R. S; SPAZZIANI, Maria de Lourdes. **Afetividade no contexto da Educação Infantil**. In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 30, 2007, Caxambu. Anais eletrônicos... Disponível em:< [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)> Acesso em: 10 mai. 2016.
- BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n. 4, ago./dez. 2010.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- DANTAS, Heloysa. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1999.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**, 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MALDONADO, Maria T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva, 1997.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

PINTO, F. E. M. **Cognição e afeto**: uma primeira visão reflexiva sobre o funcionamento do sujeito psicológico, Revista Educação, v. 8, n. 8, p. 61-69, 2005.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e Inteligência**, Rio de Janeiro: DPA, 1997.

VIGOTSKY, L S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

\_\_\_\_\_. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.

\_\_\_\_\_. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

WEREGE, M. J. G; NADEL-BRULFERT, J. (orgs). **Os meios, os grupos e a psicogênese da criança - Henri Wallon**. São Paulo: Ática, 1986.